



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

JOSÉ ELIFÁBIO DA SILVA

**MÉTODOS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NA INICIAÇÃO
ESPORTIVA ESCOLAR CONFORME OS CICLOS DE APRENDIZAGEM DOS
PARÂMETROS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PERNAMBUCO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

JOSÉ ELIFÁBIO DA SILVA

**MÉTODOS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NA INICIAÇÃO
ESPORTIVA ESCOLAR CONFORME OS CICLOS DE APRENDIZAGEM DOS
PARÂMETROS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PERNAMBUCO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

S586m Silva, José Elifábio da.
Métodos de ensino dos esportes coletivos na iniciação esportiva escolar conforme os ciclos de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco./José Elifábio da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2018.
32 folhas:

Orientador: Marcelus Brito de Almeida.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.

1. Educação Física Escolar. 2. Educação Física- Pernambuco. 3. Ensino. 4. Esportes. I. Almeida, Marcelus Brito de (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.) **BIBCAV/UFPE-063/2018**

JOSÉ ELIFÁBIO DA SILVA

**MÉTODOS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NA INICIAÇÃO
ESPORTIVA ESCOLAR CONFORME OS CICLOS DE APRENDIZAGEM DOS
PARÂMETROS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PERNAMBUCO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 09/07/2018.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Marcellus Brito de Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº Josenaldo Rodrigues Marques Junior
Membro Externo

Profº Residente Isael João de Lima
Membro Externo

Dedico este trabalho à minha mãe, mulher guerreira e de fé que criou sozinha dois filhos e sempre ensinou o caminho certo a seguir na vida, dando sempre o seu máximo por nós, espero um dia poder recompensa-la.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me capacitado e ajudado nos momentos difíceis em minha caminhada, Ele sempre me fez continuar em frente com a cabeça erguida.

Agradeço a minha mãe, Rita Maria Torres que deu a mim e a minha irmã a melhor vida que ela pode dar, e mostrou sempre que nas horas de aflição Deus é o caminho.

Agradeço a meu orientador Marcelus Almeida, por sempre ter disponibilidade para me ajudar e orientar, no qual é um profissional que admiro muito e é um exemplo para mim e para muitos colegas.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram a chegar até aqui, direta ou indiretamente, lembro-me de todas.

“Será preciso acabar por admitir que, se para alguns, o lema é mais alto, mais rápido, mais forte! Para os mais numerosos o essencial é participar”. (Alain Loret)

RESUMO

O Esporte é um dos conteúdos da Educação Física escolar, e sua abordagem é responsabilidade do professor de Educação Física, com isso é essencial que o professor conheça métodos de ensino adequados para os alunos em cada faixa etária. Este estudo pretendeu apontar algumas possibilidades de métodos de ensino para o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física. Portanto este trabalho tem como objetivo analisar e apontar quais são os métodos de ensino mais adequados para cada ciclo de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco. Para obtenção das fontes que fundamentaram esse estudo foi utilizado uma revisão da literatura com artigos disponíveis gratuitamente nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico entre os anos 1991 até 2016, além de livros que auxiliaram na instrumentalização do resultado. Esta pesquisa é exploratória devido à intenção de apresentar maior familiaridade ao tema discutido, tratando seus resultados através de uma abordagem qualitativa, já que se preocupa em apontar a qualidade dos métodos de ensino. Os resultados apresentados foram construídos por uma discussão entre as características dos ciclos de aprendizagem e as fases de iniciação esportiva de diferentes autores. Concluiu-se neste estudo que para cada ciclo de aprendizagem há determinados métodos de ensino adequados para o ensino-aprendizagem dos Esportes Coletivos que respeita as características e faixa etária dos alunos de cada ciclo.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva. Métodos de Ensino. Esporte Coletivo.

ABSTRACT

The Sport is one of the contents of the Physical Education school, and its approach is the responsibility of the Physical Education teacher, so it is essential that the teacher knows adequate teaching methods for students in each age group. This study aimed to point out some possibilities of teaching methods for the development of sports in Physical Education classes. Therefore, this work aims to analyze and point out which are the most appropriate teaching methods for each learning cycle of the Curricular Parameters of Physical Education in Pernambuco. To obtain the sources that supported this study, a review of the literature with articles available for free in the SCIELO and Google Academic databases between 1991 and 2016 was used, as well as books that aided in the use of results. This research is exploratory due to the intention of presenting a greater familiarity to the topic discussed, treating its results through a qualitative approach, since it is concerned with pointing out the quality of teaching methods. The presented results were constructed by a discussion between the characteristics of the learning cycles and the phases of sports initiation of different authors. It was concluded in this study that for each learning cycle there are certain teaching methods suitable for Teaching-learning Collective Sports that respects the characteristics and age range of the students of each cycle.

Keywords: Sports Initiation. Teaching methods. Sports collectives.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL: | 12 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | 12 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO ESPORTE | 13 |
| 3.2 ESPORTE NA ESCOLA E ESPORTE DA ESCOLA..... | 14 |
| 3.3 DO JOGO AO ESPORTE | 15 |
| 3.4 A PEDAGOGIA E OS PARÂMETROS CURRICULARES | 16 |
| 3.5 O ENSINO DO ESPORTE | 18 |
| 4 MATERIAIS E MÉTODOS | 23 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 24 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 29 |
| REFERÊNCIAS | 30 |

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar apresenta diversos conteúdos, entre eles estão a dança, a ginástica, a luta, os jogos e o esporte. Contudo, este estudo aborda especialmente o conteúdo Esporte Coletivo nas aulas de Educação Física nas escolas públicas de Pernambuco. Ao investigar a história do esporte, percebemos que o mesmo tem seus traços fincados desde a pré-história através dos homens primitivos. Segundo Tubino, Garrido e Tubino (2006) a história do Esporte deve ser dividida em: Esporte Antigo, Esporte Moderno e Esporte Contemporâneo. O Esporte antigo iniciou na antiguidade com característica de sobrevivência do homem, já o Esporte Moderno surgiu desde 1820 onde começou a serem institucionalizadas as regras para as modalidades, já no final de 1980, tem início o Esporte Contemporâneo (TUBINO, 2010).

“Existem duas interpretações distintas quanto à origem do esporte: a primeira vincula o surgimento do esporte a fins educacionais desde os tempos primitivos, e a segunda, entende o esporte como um fenômeno biológico, e não histórico” (TUBINO, 1993.p. 13).

A palavra esporte tem suas raízes no termo desporto, de origem francesa, que significa prazer, descanso, recreio. Foram os ingleses que lhe atribuíram um significado mais atlético e vinculado a algumas regras, chegando à expressão sport. Mais tardiamente, chegou-se ao português esporte. Destacamos, ainda, as ligações etimológicas com o latim deportare, que significa divertir-se (PERNAMBUCO, 2013, p.55).

O Esporte é uma área de estudo da Educação Física, e para abordar o ensino deste conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar é essencial que o professor conheça métodos de ensino adequados para se trabalhar dentro da sala de aula respeitando o objetivo do projeto pedagógico da escola e as características e objetivos dos ciclos de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco, “[...] podemos dizer que os ciclos de aprendizagem são um processo de organização do pensamento sobre o conhecimento, mediante a formação de representações, generalizações e regularidades” (PERNAMBUCO, 2013 p. 28), servindo para orientar os professores sobre em qual faixa etária se encontra os alunos em determinados anos da educação básica. O ensino do Esporte nestes ciclos permitiu aos alunos uma dimensão das suas complexidades sociais, históricas e políticas, bem como o reconhecimento de suas técnicas, táticas e regras (PERNAMBUCO, 2013).

Para sabermos o que ensinar, precisamos saber o que o aluno deve reconhecer, e para isso os Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco foram organizados, e dizem que, “ao final do processo de escolarização na educação básica, esperamos que os estudantes reconheçam as práticas corporais como conhecimento fundamental a ser apreendido, como ferramentas para vivenciar e compreender o mundo e agir sobre ele” (PERNAMBUCO, 2013, p.34). A ideia é que o professor para ensinar os Esportes Coletivos na escola deva ter conhecimentos sobre os métodos de ensino e escolha os mais adequados para a realidade da escola e turma que trabalha.

A pesquisa bibliográfica desse estudo analisou as fases de Iniciação Esportiva de diferentes autores para refletir junto com os ciclos de aprendizagem, assim, com fundamento em nossa leitura, destacamos quatro métodos de ensino para as aulas práticas:

1. Global: Esse método parte do conjunto dos movimentos e caracteriza-se pelo aprender jogando; parte-se dos jogos pré-desportivos, até o jogo formal (SANTANA, 2005).
2. Parcial: Esse método baseia-se no ensino por partes, com intermédio do desenvolvimento dos fundamentos motores que compõem o jogo por etapas para juntar ao final da aprendizagem (COSTA, 2003).
3. Misto: É a junção dos métodos global e parcial, possibilitando a prática de exercícios isolados (COSTA, 2003).
4. Recreativo: O ensino do Esporte deve se dar através de atividades lúdicas, sistematizadas, com ênfase nos aspectos psicológicos, sociais, explorando a potencialidade dos alunos e se distanciando do refinamento técnico repetitivo e mecanizado (PAES; BALBINO, 2009).

Em muitos momentos o professor apenas reproduz o Esporte do clube na escola, e acaba tentando transformar os alunos em atletas, cobrando resultados e motivando apenas a vitória, assumindo assim o papel de treinador. Neste caso geram bastantes problemas como estresse na competição, saturação esportiva, lesões, formação escolar deficiente, ausência da diversificação de movimentos e reduz à participação em jogos e brincadeiras coletivas (SANTANA, 2003), deste modo o estudo de métodos de ensino do Esporte na área escolar é muito importante para a Educação Física, pois o Esporte tratado de maneira equivocada proporciona afastamento dos menos habilidosos e a desmotivação dos alunos para as aulas.

Perante o que foi apresentado considerou-se a importância de estudar os métodos de ensino dos Esportes Coletivos no âmbito escolar, para demonstrar a importância do

conhecimento do professor de Educação Física com relação às características da faixa etária dos alunos na Iniciação Esportiva escolar. O conteúdo Esporte foi escolhido devido a seu prestígio em nossa cultura, onde a própria Educação Física parece confundir-se com ele no ambiente escolar (PIRES; NEVEZ, 2002). Por isso, nesta pesquisa objetivamos relacionar os ciclos de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física do Estado de Pernambuco com a iniciação esportiva de autores da área, a fim de observar como esses elementos se inter-relacionam no processo de desenvolvimento da Iniciação Esportiva. Através dessa análise podemos auxiliar professores na hora de ministrarem suas aulas. Os métodos investigados serão o global, parcial, misto e recreativo. O esporte nesse sentido deve ser compreendido como facilitador no processo educacional, concebido como meio de integração e formação do aluno (PAES, 2001). Com isso este estudo é relevante para que possamos contribuir com diversos profissionais da área que trabalham na Iniciação Esportiva Escolar.

Hipótese: Para cada ciclo de aprendizagem haverá um determinado método de ensino.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar os métodos de ensino dos Esportes coletivos mais adequados para cada ciclo de aprendizagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Analisar os métodos de ensino dos Esportes coletivos através das fases de Iniciação Esportiva e os ciclos de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco.

2. Apontar quais são os métodos mais adequados para cada ciclo de aprendizagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO ESPORTE

O Esporte para alguns autores é a institucionalização do jogo, ou seja, seria o jogo organizado por regras e códigos, comandado por entidades ou federações. Perante a origem do Esporte convém duas interpretações, a primeira é relacionada a origem do Esporte a fins de educacionais desde a era primitiva, e a segunda é ligada ao fenômeno biológico (TUBINO, 1993).

Segundo Tubino (1993, 2010), considera o Esporte como um dos fenômenos sociocultural mais importante deste século, e cronologicamente, divide-se em Esporte da Antiguidade, Esporte Moderno e Esporte contemporâneo. O Esporte Antigo tem suas características na Antiguidade, pois antes mesmo de existir o Esporte já se praticava atividade física com características de sobrevivência e rituais, foi durante esse período que teve início os jogos gregos que é um marco histórico na história do Esporte (TUBINO, 2010). O Esporte moderno concebido por Thomas Arnauld surgiu a partir de 1820 onde o mesmo começou a sistematizar as regras e competições, com isso começaram a surgir clubes e associações, mais a diante 1892 Coubertin iniciou o movimento para restaurar os jogos Olímpicos que chegaram até paralisar as guerras, foi durante esse período Olímpico que começaram a surgir símbolos e emblemas olímpicos. “O Esporte tornou-se mais um “palco” da chamada Guerra Fria entre capitalismo e socialismo” (TUBINO, 2010, p, 25). “Além dessa utilização ideológica das competições esportivas, Hitler e Mussolini usaram as práticas esportivas para a formação das juventudes nazista e fascista, num primeiro ensaio do mau uso do esporte como mecanismo de controle das massas” (TUBINO, 1993, p, 21). Já por volta de 1980 teve início o Esporte contemporâneo na qual o grande marco foi a Carta Internacional de Educação Física (TUBINO, 2010).

“No Brasil, o esporte de rendimento era reproduzido nas escolas e fora do âmbito institucionalizado” (TUBINO, 2010, p 29). Em 1988 o texto constitucional prioriza recursos públicos para o esporte educacional. Art. 217, é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um. Apesar da Constituição Federal de 1988 já dizer um novo conceito de Esporte, o Brasil permaneceu até 1993 sem uma lei específica do Esporte.

A Lei nº 8.672/1193 conhecida como a (Lei Zico), foi marcante, pois logo no início determinou conceitos e princípios para o Esporte brasileiro, inclusive contemplando o reconhecimento das manifestações esportivas (Esporte-educação, Esporte-participação e Esporte-performance) (TUBINO, 2010, p.29).

Percebe-se que só a partir do Esporte Contemporâneo ficam evidentes as três manifestações que o Esporte se divide, que são: Esporte-educação/educacional, Esporte-lazer/participação e Esporte performance/desempenho. “Durante longo período, o mundo entendeu o esporte somente pelo aspecto do rendimento” (TUBINO, 1993, p 24). “O esporte adquiriu novas funções e definições sociais ao longo das mudanças e redimensionamentos pelos quais a sociedade passou. Assim, outras possibilidades de análise passaram a existir” (PERNAMBUCO, 2013, p 55).

3.2 ESPORTE NA ESCOLA E ESPORTE DA ESCOLA

“O Esporte é um dos fenômenos mais importantes desse início do século XXI”, (GALATTI *et al.*, 2014, p. 153), com isso pode-se dizer que o esporte é um dos maiores fenômenos sociocultural da contemporaneidade, relevante sua reflexão e prática na educação física escolar (PAES, 2009).

Segundo a Lei nº 8672/93 o esporte é classificado em três grandes dimensões: Esporte Educacional, Esporte Participação e o Esporte de Rendimento, onde se deve adequar conforme sua necessidade e importância, para sua prática na escola se deve manifestar o Esporte Educacional onde uma das prevalências é o desenvolvimento de atividades de forma lúdica e prazerosa e não essencialmente para buscar resultados/competições (PERES, 2001).

O esporte da escola será obrigatoriamente educacional com elementos integrante da grade curricular e de todos os outros elementos do processo educacional da escola conforme os princípios de sua teoria pedagógica, já o Esporte na escola é o trazido de fora com regras já regidas por uma confederação ou órgãos ligados ao Esporte (SANTIN, 2007).

No âmbito escolar o Esporte deve ser encarado como o esporte da escola e não o esporte na escola (VAGO, 1996). O esporte, na perspectiva de conteúdo da educação física escolar, deverá ser apresentado de forma sistematizada, planejada e elaborada, constituindo o desenvolvimento pessoal e social do aluno (PAES, 2001). No final o esporte educação deve ser entendido como manifestação desportiva onde ocorre principalmente na escola integrada

ao programa de Educação Física com a finalidade de desenvolvimento integral do homem como um autônomo, democrático e participativo (SANTIN, 2007).

3.3 DO JOGO AO ESPORTE

“O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana” (HUIZINGA, 2000, p. 5). O jogo excede a cultura e o mundo material, pois o jogo veio antes dela. Na sua prática encontramos aspectos muito importantes, mesmo nas formas mais simples (HUIZINGA, 2000). Os jogos possuem características lógicas regidas por regras específicas de cada jogo, onde pode ser modificado, o que é indicado na iniciação esportiva, pois o jogo se adequa as possibilidades dos praticantes (PAES, 2001).

Devemos, portanto, limitar-nos ao seguinte: o jogo é uma função da vida, mas não é passível de definição exata em termos lógicos, biológicos ou estéticos. O conceito de jogo deve permanecer distinto de todas as outras formas de pensamento através das quais exprimimos a estrutura da vida espiritual e social. Teremos, portanto, de limitar-nos a descrever suas principais características (HUIZINGA, 2000, p. 9).

No jogo fica bastante claro o desejo de ganhar, seria uma forma de superioridade, de satisfação ao jogador, especialmente nos jogos onde requer competição. O jogo pode ser individual ou em grupo, competitivo ou cooperativo, até mesmo os dois, podendo envolver premiações, dinheiro, que pode simbolizar o poder (HUIZINGA, 2000).

O jogo inicia-se e, em determinado momento, "acaba". Joga-se até que se chegue a um certo fim. No decorrer do jogo tudo é movimento, mudança, alternância, sucessão, associação, separação (HUIZINGA, 2000). Mesmo com o fim do jogo ele ainda permanece como uma criação nova do espírito a ser preservado pela memória, e pode ser transmitido e se tornar tradição. Deparando-se com limitação no espaço e no tempo acaba se tornando um diferencial para a construção de um campo previamente delimitado para o jogo, que também pode ser de maneira material ou imaginária, deliberada ou espontânea (HUIZINGA, 2000).

A pedagogia visando o jogo precisa ter uma estrutura metodológica e conhecimentos a fim de promover intervenções com um grau crescente de dificuldade, com o objetivo de contribuir com o processo de educação, desenvolvendo a personalidade da criança e do adolescente, destacando-se a cooperação, convivência, participação, emancipação e a co-educação (GALATTI et al., 2008).

3.4 A PEDAGOGIA E OS PARÂMETROS CURRICULARES

A Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, segundo a Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013);

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

(Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003);

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003);

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003);

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003);

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003);

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003);

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003). (BRASIL, 2003, sem paginação).

A Educação Física é transformadora e transmissora de cultura, e ela só existe em função do homem, enquanto ser individual e social. Enquanto seu objetivo é estudar o homem em movimento, usando os conteúdos da educação física para intermediar o alcance dos objetivos (OLIVEIRA, 2001).

[...] o esporte, como conteúdo da Educação Física na escola, deverá ser oferecido de forma que o aluno possa compreendê-lo integralmente, conhecendo suas diferentes modalidades; seu ensino deverá abranger conhecimentos teóricos e práticos, dando oportunidade ao aluno de aprender e vivenciar seus fundamentos, compreender suas regras, bem como conhecer sua história e evolução (PAES, 2001, p.40).

No livro *O que é Educação Física* publicado em 2011 do autor Vitor Marinho cita o fascínio pela superação intrinsecamente, diz que não é bom nem mau, mas se levar os fatos ao extremo pode criar sérios problemas e na escola a busca por campeões conduz a

potencialização precoce acelerando o desenvolvimento psicomotor das crianças. Alerta sobre as influências tecnicistas, que pode ser voltada para o aumento do desempenho para o alto rendimento, com isso os alunos passam a ser encarados como futuros atletas (OLIVEIRA, 2011).

“A Educação Física, enquanto disciplina escolar apresenta variados conteúdos, tais como o esporte, o jogo, a ginástica e atividades circenses, a dança, a luta, entre outros” (GALATTI; PAES; DARIDO, 2010, p. 751), contudo, percebe-se uma maior aprovação aos esportes, com maior destaque aos jogos coletivos.

A palavra pedagogia tem origem na Grécia antiga onde *paidós* significa “criança” e *agodé* indica “condução”. Já a palavra pedagogo também tem origem Grega, são formadas pela palavra *paidós* (criança) e *agogos* (condutor), ou seja, o pedagogo significa condutor de crianças, aquele que ajuda a conduzir, em geral não era aquela pessoa que ensinava os conteúdos, era apenas um guia em que tinha a função de colocar as crianças a caminho da escola, e metaforicamente, na direção do saber (GHIRALDELLI, 2010).

Quando mencionamos a palavra pedagogia, não necessariamente estamos falando do conteúdo a ser ensinado, mas sim aos meios de ensino em métodos que podemos chamar de “procedimentos para que alguém tenha acesso a um determinado conhecimento de modo a aproveitá-lo da melhor maneira possível” (GHIRALDELLI, 2010, sem paginação). Com isso Voser (2003) diz que a palavra “método” refere-se ao caminho a ser percorrido para chegar a objetivos propostos. Já Graça e Oliveira (1998) diz que através dos métodos pode chegar de forma mais fácil e rápida aos objetivos, tendo os conhecimentos para utilizar de forma adequada em cada nível de ensino.

Para sabermos o que ensinar na Educação Física escolar, precisamos saber o que o aluno deve aprender, e para isso os Parâmetros de Educação Física foram organizados, e diz que, “ao final do processo de escolarização na educação básica, esperamos que os estudantes reconheçam as práticas corporais como conhecimento fundamental a ser apreendido, como ferramentas para vivenciar e compreender o mundo e agir sobre ele” (PERNAMBUCO, 2013, p.34). A ideia é que o professor para ensinar o Esporte coletivo na escola deva ter conhecimentos sobre os métodos de ensino e escolha os mais adequados para a realidade da escola e turma que trabalha.

A elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais teve início a partir do estudo de propostas curriculares de Estados e Municípios Brasileiros, realizados pela Fundação Carlos Chagas e de relatos de experiências de outros países, apresentando uma versão inicial em 1995 e 1996 onde participaram docentes de universidades públicas e particulares, técnicos de

secretarias estaduais e municipais de educação (BRASIL, 1997). Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como função “orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros” (BRASIL, 1997, p. 13).

Cada Estado Brasileiro é responsável para elaborar seus próprios parâmetros para a educação básica. A elaboração dos Parâmetros Curriculares da Educação de Pernambuco de 2013, que é a versão mais recente e a qual foi referenciada neste estudo foi uma construção coletiva de professores das redes estaduais e municipais com participação de universidades públicas do estado de Pernambuco e do centro de avaliação da educação da universidade federal de Juiz de Fora/Caed e do centro de políticas públicas, onde foram debatidos propostas, metas, conceitos e objetivos de ensino de cada um dos componentes curriculares (PERNAMBUCO, 2013).

Os Parâmetros Curriculares da Educação de Pernambuco tem como objetivo

[...] orientar o processo de ensino e aprendizagem e também as práticas pedagógicas nas salas de aula da rede estadual de ensino [...] contribuir para a qualidade da Educação de Pernambuco, proporcionando a todos os pernambucanos uma formação de qualidade, pautada na Educação em Direitos Humanos, que garanta a sistematização dos conhecimentos desenvolvidos na sociedade e o desenvolvimento integral do ser humano. (PERNAMBUCO, 2013, sem paginação).

Sobre a organização dos saberes escolares em Educação Física os parâmetros curriculares de Pernambuco atribuem níveis sucessíveis que se inicia no 1º ciclo e vão até o 4º ciclo onde podemos dizer que esses ciclos são um processo de organização do pensamento sobre o conhecimento e em cada um deles o estudante passará por uma progressão contínua (PERNAMBUCO, 2013).

3.5 O ENSINO DO ESPORTE

O ensino do esporte deve oportunizar aos estudantes o entendimento da sua complexidade social, histórica e política, assim como o reconhecimento de suas dimensões técnica, tática e de regulamentação. Buscando um entendimento crítico das manifestações esportivas, as quais devem ser tratadas de forma ampla, isso é, desde sua condição técnica, tática, até o sentido da competição esportiva, também a expressão social e histórica e seu significado cultural (PERNAMBUCO, 2013).

“A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica, planejada e sistematizada a prática esportiva de um ou vários esportes” (SOUZA; FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 2013. p. 1).

A iniciação esportiva deve seguir o desenvolvimento motor da criança, além de proporcionar as várias experimentações dos mais variados tipos de movimentos de esportes, sendo os profissionais de educação física os mais indicados para auxiliar os jovens na iniciação esportiva, sem prejudicar o desenvolvimento dos movimentos motores com a especialização precoce nos esportes (SOUZA; FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 2013. p. 1).

Segundo Kunz (1994) o ensino das práticas esportivas e dos jogos na escola, com princípios nos esportes populares, devem passar por processo didático pedagógico com o objetivo de ensino-aprendizagem motor e social. Os jogos coletivos têm características semelhantes, que normalmente são: o alvo, os participantes, os adversários, o objetivo, a regras e o terreno (GRECO, 1998).

Na aprendizagem motora a técnica é praticada na iniciação aos conceitos da tática, ou seja, se junta o como fazer à razão de fazer, não pode só abordar os conteúdos da técnica apenas pelo método situacional, pois o ensino somente por esse método não vai garantir o sucesso na hora das tomadas de decisões diante as situações do jogo (GRECO, 1998). E Oliveira (2002) resalta que “os conteúdos devem ser ensinados respeitando-se cada fase do desenvolvimento das crianças e dos pré-adolescentes” (OLIVEIRA, 2002, p. 24).

Para Oliveira (2002), o ensino do Esporte coletivo divide-se em fase de iniciação esportiva I, II, e III. A fase de iniciação I atende crianças da primeira e segunda infância, correspondente do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, nessa fase deve-se proporcionar atividades lúdicas, participativas, alegres, e com caráter recreativo (OLIVEIRA, 2002). Nessa fase a criança não deve ser forçada a realizar a técnica perfeita, porém pode estimular o arremesso, com isso facilitaria mais para frente à aprendizagem de outros gestos característicos (GRECO; BENDA, 2001).

Nessa fase as principais tarefas são os gestos motores, necessários à vida, como saltar, correr, lançar, nadar etc., não se deve apressar a especialização desportiva. As atividades devem ser de forma lúdica em formato de brincadeiras e pequenos jogos, dessa forma vão contribuir para desenvolver, nas crianças, as capacidades físicas como agilidade, mobilidade, equilíbrio e ritmo, habilidades básicas que servirão para futuras especializações (OLIVEIRA, 2002). Podemos dizer que a educação física escolar e a eficiência do professor têm uma função essencial nessa fase, visando ampliar a capacidade motora das crianças, a qual poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem nas próximas fases (OLIVEIRA, 2002).

A partir do 6º ao 8º ano do ensino fundamental, pode-se dá início à aprendizagem de diferentes modalidades desportivas. O ensino-aprendizagem das regras deve ser simplificado para melhor entendimento. (OLIVEIRA, 2002). Segundo Paes (2001), os conteúdos a serem ensinados nessa fase são os conceitos técnicos e táticos do basquetebol, futebol, futsal, voleibol e handebol, nos quais devem ser contemplados, além desses conteúdos, a finalização e os fundamentos específicos de cada modalidade.

A escola é o melhor local para a aprendizagem nessa fase, pois, são inúmeros os motivos no quais crianças e adolescentes procuram os Esportes, entre os motivos estão: o jogar com outros garotos, a diversão e o aprender a jogar. (OLIVEIRA, 2002).

A fase III busca-se trabalhar a automatização e o refinamento do gesto das fases anteriores, além de aprendizagem de novos movimentos, atendendo crianças a partir do 9º ano do ensino fundamental. Essa fase o jovem procura, por si só, a prática de uma ou mais modalidades desportivas por gosto, prazer, e pelo sucesso obtido nas fases anteriores. (OLIVEIRA, 2002).

Greco e Benda (2001) divide a iniciação esportiva em cinco fases, a primeira eles ditam como fase Pré-Escolar, que está definida dos 3 aos 6 anos de idade, nessa faixa etária, as crianças precisam experimentar uma grande variedades de movimentos para criar um repertório motor extenso que será aproveitado em outras fases. “É importante ressaltar que nessa fase a criança não tem de ser forçada a realizar movimentos com técnica perfeita” (GRECO; BENDA, 2001).

A participação do professor nessa fase tem que ensinar o aluno, por exemplo, a arremessar, sem pré-orientar uma determinação ação, pois este movimento é incorporado no repertório motor facilitando mais para frente o aprendizado dos arremessos formais do basquete, do handebol e também alguns passes do vôlei (GRECO; BENDA, 2001).

A segunda fase é a fase Universal, é a maior, ela vai de 6 a 12 anos de idade, mas ainda não é o momento da introdução do gesto técnico, a preferência é por estimular o desenvolvimento da imagem corporal, da bagagem coordenativa, das percepções sensoriais e espacial (GRECO; BENDA, 2001).

A terceira é a fase de Orientação que vai dos 12 aos 14 anos de idade, aqui começam a serem interiorizados e automatizados os gestos das fases anteriores, dando início à chamada iniciação técnica onde é importante começar a fase com o que o aluno entenda que existem gestos técnicos e existem maneiras corretas de execução (GRECO; BENDA, 2001).

A fase de Direção tem duração dos 14 aos 16 anos de idade, o maior objetivo é aplicação de regras gerais de ações táticas, é pretendido que os alunos vivenciem duas ou mais modalidades esportivas complementares (GRECO; BENDA, 2001).

A fase de Especialização abrange adolescentes de 16 a 18 anos de idade, quando o aluno estará concluindo o ensino médio, nessa fase o aluno deverá aperfeiçoar as respostas aos problemas impostos. A ideia é que o aluno seja capaz de responder aos problemas do jogo (GRECO; BENDA, 2001).

Através dessas teorias o estudo se concentrou em analisar alguns métodos tradicionais e situacionais de ensino para chegar a métodos adequados para cada fase da Iniciação Esportiva na escola. Os métodos de ensino analisados foram: parcial, global, misto e o recreativo. Veremos com maiores detalhes adiante.

Método parcial: esse método baseia-se no ensino por partes, desenvolvendo fundamentos motores que integram o jogo por etapas para juntar ao final da aprendizagem (COSTA, 2003).

Para Greco (1998), esse método deve se aplicado inicialmente fora do contexto de jogo, para só depois possa se aplicado às situações reais do jogo. O exercício nesse método é ensinado por partes, em uma sequência lógica que consequentemente pode ser do fácil para o difícil, devido a sua complexidade, então para efetivar o processo de aprendizagem dos jogos, esse método utiliza a repetição em séries de exercícios coordenados ao domínio das técnicas (GRECO, 1998). Contudo, esse mesmo autor entende que esse método pode criar um ambiente cansativo e com poucos atrativos, não criando situações propriamente dita do jogo.

Método global: esse método para Greco (2001) mostra-se mais consistente e eficiente quando comparado com o método parcial nas aulas de educação física escolar, porque atende a vontade e expectativas de jogar dos alunos, com isso ganham motivação e o processo ensino-aprendizagem acaba sendo facilitado. Nesse método “procura-se em cada jogo ou formas jogadas, pelo menos a ideia central do jogo ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia” (GRECO, 1998, p.43).

O método global vem sendo muito utilizado, pois possibilita aos alunos a contato entre a criatividade, imaginação e pensamento tático. Por meio do jogo, ocorre o desenvolvimento da tomada de decisão, a compreensão da relação defesa e ataque, permitindo desenvolver o senso competitivo dos alunos, pois envolve situações reais de jogo (LÓPEZ, 2002).

Para Pinho (2009) a participação do professor é extremamente importante nesse método, pois ele que irá dar um retorno ao aluno, mostrando-lhe os erros e os acertos. Entretanto esse mesmo autor alerta para um problema grave dos professores ao abordar esse

método “um dos métodos mais utilizados nas escolas é o global, porém muitos professores utilizam uma interpretação errônea dele, simplesmente largando a bola e deixando que os alunos joguem, é o conhecido “largar a bola” (PINHO, 2010, p. 27).

Método misto: Costa (2003) especifica que esse método é a junção dos métodos parcial e global, possibilitando a prática de exercícios isolados, e também a iniciação ao jogo através das formas jogadas dos jogos coletivos desportivos, que permite ao professor utilizar o exercício e o jogo dentro das suas aulas, livre de ordem ou qualidade estabelecido, podendo ser mais jogos ou mais exercícios.

Método recreativo: esse método é bastante eficiente na iniciação esportiva, oportunizando os alunos uma aprendizagem no meio lúdico sem que o professor deixe de lado os elementos da técnica e tática das modalidades (TENROLLER, 2006).

O ensino do Esporte deve se dar através de atividades lúdicas, sistematizadas, com ênfase nos aspectos psicológicos, sociais, explorando a potencialidade dos alunos e se distanciando do refinamento técnico repetitivo e mecanizado (PAES; BALBINO, 2009).

As crianças na faixa etária de 7 a 11 anos demonstram grande determinação para as brincadeiras com variação de movimentos significativos de jogos. Esse fato nos faz acreditar que se deve proporcionar um ambiente agradável para que o desenvolvimento ocorra estimulando assim que a criança construa o seu próprio repertório motor, sem nenhuma sobrecarga (WEINECK, 1991).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados os ciclos de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física do Estado de Pernambuco e os métodos tradicionais de ensino do Esporte nas fases de Iniciação Esportiva de diferentes autores com a intenção de assimilar as faixas etárias dos ciclos com as fases de ensino dos autores a fim de proporcionar métodos de ensino para serem usados nas aulas de Esportes Coletivos no âmbito escolar, respeitando as características das crianças nos determinados ciclos de aprendizagem.

Este presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória que segundo Gil (2009) este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior ligação com o problema, com vistas a torná-lo mais compreensivo. A pesquisa é de natureza qualitativa que para Gil (2009) “os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (GIL, 2009, p. 32).

Para a revisão bibliográfica deste trabalho foram usados artigos científicos encontrados nas bases de dados como SCIELO e Google Acadêmico com linha temporal entre 1991 e 2016, auxiliado pelas palavras-chaves, Iniciação Esportiva, Métodos de Ensino, Esporte Coletivo, onde foram encontrados inicialmente 238 artigos consideráveis para o estudo nestas plataformas, porém ao final foram usados 24 artigos que achamos relevantes para a pesquisa, também foram consultados livros relacionados com os conceitos do tema proposto, dispondo assim, o método de investigação que vai de encontro com os objetivos que o presente estudo procurou atingir, garantindo a operacionalização dos resultados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 - Análise dos ciclos de aprendizagem e as fases de Iniciação Esportiva.

| Ciclos de Aprendizagem (Características e Objetivos) | Autor 1 (PAES, 2001) | Autor 2 (GRECO; BENDA, 2001) | Autor 3 (OLIVEIRA, 2002) | Métodos de Ensino proposto |
|---|--|---|---|--|
| <p>1º Ciclo: Organização da identidade. (Creche ao 3º ano do ensino fundamental)</p> <p>Característica: O estudante nessa idade encontra-se na fase sincrética, ou seja, percebe os dados da realidade de forma misturada.</p> <p>Objetivo: Cabe ao estudante identificar os conhecimentos do esporte, contando os dados da realidade com formação de representações em cada tema da cultura corporal.</p> | <p>Pré-Iniciação: (2º e 3º ano do ensino fundamental)</p> <p>O conteúdo principal deverá ser o domínio do corpo, pois nesta fase o aluno deverá vivenciar diferentes formas de movimento utilizando, giros, saltos, deslocamento lateral e mudança de direção. Brincadeiras lúdicas nessa faixa etária desenvolve elementos importantes como: cooperação, raciocínio, afetividade e tempo de reação (OLIVEIRA, 2001).</p> | <p>Pré-Escolar: (3 aos 6 anos de idade)</p> <p>Nessa faixa etária, a criança precisa experimentar uma gama muito alta de movimentos para criar um repertório motor extenso que será aproveitado em outras fases (GRECO; BENDA, 2001).</p> <p>Ainda neste ciclo de aprendizagem se inicia a próxima fase da iniciação esportiva proposta por Greco e Benda (2001) que é a fase universal, detalhada no próximo ciclo.</p> | <p>Fase de Iniciação Desportiva I: (2º ao 4º ano do ensino fundamental)</p> <p>O envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático. Todas as crianças devem ter a possibilidade de acesso aos princípios educativos dos jogos e brincadeiras (OLIVEIRA, 2002).</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Método Recreativo • Método Global |
| <p>2º Ciclo: Iniciação à sistematização. (4º ao 6º ano do ensino fundamental)</p> <p>Característica: O estudante começa a estabelecer</p> | <p>Iniciação I: (4º e 5º ano do ensino fundamental)</p> <p>O objetivo será oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer,</p> | <p>Fase Universal: (6 a 12 anos de idade)</p> <p>A fase universal é a maior e, portanto, a mais importante fase do processo de ensino-aprendizagem. o</p> | <p>Fase de Iniciação Desportiva II: (6º à 8º ano do ensino fundamental)</p> <p>Partindo do principio de que a</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Método Recreativo • Método Global |

| | | | | |
|---|--|---|--|---|
| <p>nexos e relações complexas, considerando o social e estabelecendo generalizações.</p> <p>Objetivos: Cabe ao estudante sistematizar os conhecimentos do esporte, priorizando a formação de generalização acerca do conteúdo esporte.</p> | <p>aprender e vivenciar diferentes formas de fundamentos dos esportes, As tarefas propostas para este momento deverão privilegiar os movimentos mais simples relativos aos fundamentos (PAES, 2001).</p> | <p>trabalho com crianças não pode ser meramente empírico, e as atividades precisam ser voltadas ao público-alvo, com muita ludicidade, e muita motivação. Nesta fase a criança precisa de uma estrutura de aprendizado motor eficiente, pois é dessa base que irão sair comportamentos que formarão a marcha, postura, higiene corporal e outros (GRECO; BENDA, 2001).</p> | <p>fase de iniciação desportiva I visa à estimulação e à ampliação do vocabulário motor por intermédio das atividades variadas específicas, mas não especializadas de nenhum desporto, a fase de iniciação desportiva II dá início à aprendizagem de diversas modalidades desportivas, dentro de suas particularidades (OLIVEIRA, 2002).</p> | |
| <p>3º Ciclo: Ampliação da sistematização.</p> <p>(7º ao 9º ano do ensino fundamental)</p> <p>Característica: O estudante começa a reorganizar a identificação da realidade através do pensamento teórico.</p> <p>Objetivo: Neste ciclo, cabe ao estudante ampliar a sistematização do conhecimento do esporte, priorizando o pensamento teórico.</p> | <p>Iniciação II:</p> <p>(6º ao 7º ano do ensino fundamental)</p> <p>O terceiro período, seu conteúdo programático será, finalização e fundamentos específicos das modalidades juntamente com a aplicação das regras (PAES, 2001).</p> <p>Iniciação III</p> <p>(8º e 9º ano do ensino fundamental)</p> <p>O conteúdo deverá ser situações de jogo, transição e sistemas ofensivos e defensivos, com o objetivo de proporcionar aos alunos a</p> | <p>Fase de Orientação:</p> <p>(12 aos 14 anos de idade)</p> <p>Nesta fase os movimentos trabalhados nas fases anteriores começam a serem interiorizados e automatizados, liberando a cognição do aluno para aprender outros movimentos concomitantemente. Aqui está o início a chamada iniciação técnica onde é importante começar a fazê-los entender que existem gestos técnicos e existem maneiras corretas de execução, e também é trabalhada uma maior complexidade de regras e sistemas de jogos (GRECO; BENDA, 2001).</p> | <p>Fase de Iniciação Desportiva III:</p> <p>(8º à 9º ano do ensino fundamental)</p> <p>Enfatizamos, no desenvolvimento dessa fase, para os alunos/atletas, a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases de iniciação desportiva I e II (OLIVEIRA, 2002).</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Método Global • Método Parcial • Método Misto |

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| | execução de fundamentos aprendidos, isolando algumas situações do jogo (PAES, 2001). | | | |
| <p>4º Ciclo: Aprofundamento da sistematização (Ensino Médio)</p> <p>Característica: O estudante reflete sobre o objetivo, percebe, compreende e explicar que existem propriedades comuns e regulares nos objetivos.</p> <p>Objetivo: Neste ciclo, cabe ao estudante aprofundar, de forma sistematizada os conhecimentos do esporte.</p> | <p>Para Paes (2001), a continuação do ensino do esporte depois das fases de iniciação do ensino fundamental, deverá continuar sendo as especializações das fases anteriores.</p> | <p>Fase de Direção: (14 aos 16 anos de idade) Corresponde a faixa etária de alunos do 1º ano do ensino médio.</p> <p>Fase da Especialização: (16 a 18 anos de idade) Corresponde a faixa etária de alunos do 2º e 3º ano do ensino médio.</p> <p>Deseja-se que nestas fases os alunos aperfeiçoe o conhecimento técnico e tático das fases anteriores.</p> <p>A ideia é que os estudantes sejam capazes de responder aos problemas do jogo cada vez mais rápido. Durante essa fase, cabe o professor trabalhar muito a motivação dos alunos, pois a busca por novos conhecimentos e a perspectiva de mudança na vida do aluno apenas lhe trazem instabilidade e incertezas (GRECO; BENDA, 2001).</p> | <p>Fase de Iniciação Desportiva III: (8º à 9º ano do ensino fundamental)</p> <p>Enfatizamos, no desenvolvimento dessa fase, para os alunos/atletas, a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases de iniciação desportiva I e II (OLIVEIRA, 2002).</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Método Global • Método Parcial • Método Misto |

Fonte: SILVA, J. E. 2018.

Nota: Quadro elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

A partir da leitura foram destacadas três teorias de Iniciação Esportiva escolar de diferentes autores, como foi mostrado anteriormente no quadro. Enumeramos os três autores por ordem cronológica dos estudos; Autor 1: Paes (2001), Autor 2: Greco e Benda (2001),

Autor 3: Oliveira (2002). A base de identificação do estudo foram os quatro ciclos de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco.

No início deste trabalho sustentava a hipótese que para cada ciclo de aprendizagem haverá um determinado método de ensino. O primeiro ciclo de aprendizagem demonstra que os estudantes nessa idade encontram-se na fase de identificação da realidade e cabe ao aluno no final do ciclo identificar os conhecimentos do esporte, contando os dados da realidade (PERNAMBUCO, 2013). Sobre isto, os Autores, 1, 2 e 3 concordam que as atividades Esportivas na faixa etária das crianças neste ciclo, devam ser voltadas a participação em brincadeiras lúdicas, alegres que não visem o movimento com a técnica perfeita (PAES, 2001; GRECO; BENDA, 2001; OLIVEIRA, 2002). Com isso consideramos que os métodos adequados para serem usados nas aulas do primeiro ciclo sejam o método recreativo que visa ensinar modalidades esportivas usando aspectos lúdicos e sem aprimoramento da parte tática e técnica (TENROLLER, 2006), e também o método global que se fundamenta na prática do jogo por parte e caracteriza-se pelo aprender jogando; parte-se dos jogos pré-desportivos, para o jogo formal (SANTANA, 2005).

O segundo ciclo demonstra que os alunos encontram-se na fase de iniciação a sistematização e cabe ao estudante sistematizar os conhecimentos do esporte (PERNAMBUCO, 2013). Paes (2001) e Oliveira (2002) orientam que na faixa etária que se encontram os alunos neste ciclo a aprendizagem deva ser de diversas modalidades esportivas com o objetivo de dar oportunidade aos alunos de vivenciarem, conhecerem e aprenderem diferentes restos motores, porém ainda não é o momento de aperfeiçoamento da técnica. Greco e Benda (2001) completa que na faixa etária dos alunos deste ciclo eles precisam de uma evolução em seu repertório motor, pois é através dessa base que irão sair comportamento para a sua formação, e as atividades devem conter ludicidade. Perante as informações aqui discutidas evidenciamos que os métodos adequados para serem usados neste ciclo será o recreativo defendido com mais deslumbramento pelo Autor II e o global quando todos os Autores convêm que deva usa-se de diversas modalidades com o propósito de vivenciar e aprender diferentes movimentos, mas sem a caracterização do aprimoramento da técnica.

O terceiro ciclo caracteriza o estudante na fase de ampliação da sistematização e cabe ao estudante ampliar a sistematização do conhecimento do esporte, priorizando o pensamento teórico (PERNAMBUCO, 2013). A uma similaridade entre a teoria de todos os Autores, onde enfatiza o desenvolvimento da automatização dos conteúdos aprendidos anteriormente, proporcionando aos alunos a execução isolada de algumas situações de jogo, e dos fundamentos separados do jogo formal, proporcionando assim a sistematização do

movimento, devendo ser trabalhado também nessa faixa etária o conhecimento das aplicações das regras com mais detalhamento (PAES, 2001; GRECO; BENDA, 2001; OLIVEIRA, 2002). Dessa forma destacamos alguns métodos que consideramos adequados segundo as teorias das fases de iniciação perante a faixa etária dos alunos no terceiro ciclo de aprendizagem, os métodos são: global que fundamenta a prática do jogo por parte e caracteriza-se pelo aprender jogando proporcionaria ao aluno situações de jogo (SANTANA, 2001), o método parcial que possibilita o aluno a executar fundamentos isolados do jogo formal, priorizando assim a sistematização do movimento (GRECO, 1998). É a junção do método global e parcial, possibilitando a prática de exercícios isolados (COSTA, 2003). Todos esses métodos estão inseridos nas teorias das fases de iniciação Esportiva dos Autores.

O quarto ciclo voltado para os alunos do ensino médio, caracteriza os estudantes na fase de aprofundamento da sistematização, e cabe ao estudante aprofundar, de forma sistematizada os conhecimentos do esporte. (PERNAMBUCO, 2013). Paes (2001) e Oliveira (2002) sugerem para esse ciclo uma continuação especializada dos conhecimentos das fases anteriores, já Greco e Benda (2001) especificam com mais detalhes que os adolescentes com a faixa etária adentro deste ciclo precisa-se aperfeiçoar o conhecimento técnico e tático, e também das regras total das modalidades, pois a ideia é que o aluno consiga responder as situações do jogo o mais rápido possível. Com isso, segue a mesma ideologia do terceiro ciclo onde os métodos adequados são o parcial, global e misto.

Sabendo que, deve-se fortalecer que as possibilidades de ensino na escola passam por quatro métodos principais: parcial que aborda o ensino dos fundamentos do Esporte por partes, o método recreativo que possibilita a aprendizagem através do lúdico, o global que através do estudo é adequado a ser trabalhado em todos os ciclos, pois fragmenta o Esporte em pequenos jogos facilitando seu entendimento e provocando situações de jogo para o praticante, e por ultimo o método misto que é a junção dos métodos parcial e global.

Ressaltamos que não estamos desconsiderando a importância de debater os aspectos históricos, econômicos, políticos e social através do Esporte, apenas evidenciamos a metodologia das aulas práticas das modalidades no turno ou contra turno do horário escolar, pois “sem prática não há Educação Física” (GALATTI; PAES; DARIDO, 2010, p. 754). As propostas aqui apresentadas não pretendem ser únicas ou dar conta de todas as possibilidades de ensino-aprendizagem do Esporte na escola, mas orienta o professor a considerar as características e necessidades de cada grupo de alunos na qual está trabalhando.

6 CONCLUSÃO

Com base na revisão de literatura, percebemos que alguns autores descrevem os jogos desportivos coletivos como um dos facilitadores pedagógico no processo do ensino dos Esportes Coletivos nas escolas. Perante isso, destaca-se a importância do professor conhecer métodos de ensino adequados para cada ciclo de aprendizagem. Após a leitura aprofundada do tema conclui-se que, para o ensino do Esporte no primeiro e segundo ciclo de aprendizagem que corresponde às fases de organização da identidade e iniciação da sistematização os métodos adequados serão dois, o recreativo e global; já no terceiro e quarto ciclo, que representa a ampliação e aprofundamento da sistematização os métodos adequados para a faixa etária e características dos alunos serão o global, o parcial e o misto. Com isso, o resultado contraria a hipótese inicial de que para cada ciclo de aprendizagem haveria apenas um método de ensino adequado.

Espera-se que este estudo traga contribuições no sentido de melhorar o ensino dos Esportes Coletivos nas escolas de Pernambuco, conscientizando um ensino que respeite as características motoras das respectivas idades dos alunos, e que resulte em aulas planejadas para facilitar o ensino-aprendizagem das modalidades esportivas, para alcançar os objetivos propostos, eliminado cada vez mais a prática de simplesmente “rolar a bola” para que os alunos jogarem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República do Brasil, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 10.793, de 1º de Dezembro de 2003**. Brasília: Presidência da República do Brasil, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.793.htm#art26%C2%A73>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- COSTA, C. F. **Futsal Aprenda e Ensinar**. Florianópolis: Bookstore, 2003.
- COSTA, L.; NASCIMENTO, J. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.
- GALATTI, L. *et al.* Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, jul. 2008.
- GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte: didática aplicada aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.751-761, jul./set. 2010.
- GALATTI, L. et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim. 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GRAÇA, A. Os comos e quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998.
- GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal**: 1 - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- GHIRALDELLI, P. J. **O que é Pedagogia**. São Paulo-SP: Brasiliense, 2010.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. 8 ed. São Paulo-SP: Perspectiva, 2000.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LÓPEZ, J.L. **Fútbol**: 1380 juegos globales para elentrenamiento de la técnica. Sevilla: Wanceulen, 2002.

- OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- OLIVEIRA, V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos**: um estudo acerca do basquetebol. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiadobasquete.com.br/tese/mestra.pdf>> Acesso em: 11 abr. 2018.
- OLIVEIRA, S. A. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PAES, R. R. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ulbra, 2001.
- PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JÚNIOR, D. *et al.* (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- PERNAMBUCO. **Parâmetros Para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**: Parâmetros Curriculares de Educação Física Ensino Fundamental e Médio. Pernambuco: MEC/SEP, 2013.
- PERES, G. As implicações da Educação Física no âmbito escolar. **Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, SP, v.2, n.2, p.231-243, fev. 2001.
- PINHO, S. T. et al. Método Situacional e sua influência no Conhecimento Tático Processual de Escolares. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.580-590, jul./set. 2010.
- PIRES, G. L.; NEVES, A. O trato com o conhecimento esporte na formação em educação física: possibilidades para sua transformação didático-metodológica. In: KUNZ, E. **Didática da Educação Física II**. Ijuí: Unijuí, 2002.
- RODRIGUES, H. A. PAES NETO, R. R., S. S. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. **Rev. Movimento**. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 509-521, abr./jun. 2016.
- SANTANA, W. C. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. **Revista virtual EF Artigos**, Natal, v. 3, n. 4, jun. 2005.
- SANTIN, S. Esporte Educacional: Esporte na Escola e Esporte da Escola. XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 17., 2007. Santa Maria, Pelotas-RS. 2007. **Anais...** Santa Maria, Pelotas-RS: CEV, 2007.p. 254-265.
- SOUZA, L. P. T.; FIGUEIREDO, B. M.; FIGUEIREDO A. P. A relação entre desenvolvimento motor, lateralidade e iniciação esportiva. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 18, n. 184, set. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/lateralidade-e-iniciacao-esportiva.htm>> Acesso em: 10 Mai. 2018.

TENROLLER, C. A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: ULBRA, 2006.

TUBINO, M. **Estudos Brasileiros sobre o esporte ênfase no esporte-educação**. Maringá-PR: Eduem, 2010.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

TUBINO, M. **O que é Esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. **Movimento Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

VOSER, R.C. **Futsal: princípios técnico e táticos**. 2 ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

WEINECK, J. **Fundamentos Gerais da Biologia do Esporte para Infância e Adolescência: Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 1991.